

EXCLUSIVE

WWW.FEEDFOOD.COM.BR

feed & food

PORTA-VOZ DA AGROINDÚSTRIA E DA CADEIA DE PROTEÍNA ANIMAL

CIASULLI
EDITORES

ANO 16 - Nº 180 - ABR 22

ESG

CONECTADA COM AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

NA EVONIK, O ESG TORNOU-SE PARTE INDISSOCIÁVEL DOS NEGÓCIOS E TEM GUIADO A EMPRESA RUMO À NEUTRALIDADE DE CARBONO NA PRODUÇÃO DE BIOLYS®. COMBINAÇÕES DE SOLUÇÕES, FERRAMENTAS, DIGITALIZAÇÃO E PESSOAS REFORÇAM QUE ESTRATÉGIAS FORAM FEITAS PARA DURAR





GANHOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS DA CARCINICULTURA EM SERGIPE



JOSÉ MILTON BARBOSA

Segundo dados da ABCC (2022), a produção da carcinicultura marinha cresceu de 60 mil toneladas, em 2016, para 90,2 mil t em 2021, o que corresponde a 2.405%. O destaque fica para a Região Nordeste, devido às excepcionais condições para a prática da carcinicultura – embora o crescimento da atividade ainda seja tímido quando se leva em conta seu imenso potencial na comparação com países como Equador, Índia, Vietnã e Indonésia, cujas produções são bastante superiores.

No Brasil há um grande potencial para o uso de áreas consolidadas com ocupação anterior a 22 de julho de 2008, com atividades inviáveis, abandonadas ou subutilizadas, tais como: salinas e pastagens, cultivos de coco, cana, arroz etc. Notadamente, pela expressiva vantagem da carcinicultura na produtividade, diferente da bovinocultura, por exemplo, que segundo o IBGE, caiu ao longo dos anos (de 2,56 cabeças/ha em 1940, para 1,48 em 1980 e 1,15 em 2017), enquanto na carcinicultura é possível produzir de 10 a 25 t/ha/ano.

Segundo a ABCC, o Brasil produziu 120 mil toneladas de camarão em 2021, com Sergipe ocupando a quinta posição com 7.500 t. O destaque foi o fato de que a atividade era incipiente em 2003 (54 fazendas, 398 hectares de viveiros e uma produção de 957 t), o que representou apenas 1,1% da produção nacional, mas que,

a partir de 2015, com a consolidação da carcinicultura na região polarizada por Brejo Grande, houve um grande aumento no número de produtores e na produção, que em 2021 chegou a 6,25% da produção nacional.

A carcinicultura em Sergipe também é alvo de discriminação, basea-

da em informações não científicas, sem se comparar às atividades de potencial mais agressivo ao meio ambiente e de baixa lucratividade, mantendo as populações abaixo da linha da pobreza. Na maioria dos casos, a criação de camarões no Estado ocorre em áreas consolidadas, em

TABELA 1
ESTIMATIVA DA QUANTIDADE DE DEFENSIVO AGRÍCOLA USADA NO CULTIVO DE ARROZ (BASEADO NA CIRCULAR TÉCNICA 76 DA EMBRAPA)

ÁREA	KG/HA	X 2.000HA
INSETICIDA	0,09	180
FUNGICIDA	0,11	220
HERBICIDA	2,85	5.700
RATICIDA/CHUMBINHO*	0,5-1	1.000- 2.000
TOTAL	-	7.100-8.100KG/CICLO

* Dados locais

TABELA 2
DADOS COMPARATIVOS ENTRE POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS DA RIZICULTURA E DA CARCINICULTURA

RIZICULTURA	CARCINICULTURA
USA DEFENSIVO	NÃO USA
HERBICIDA NAS FASE E 2	CAL VIRGEM
FUNGICIDA / INSETICIDA	CALCÁREO DOLOMÍTICO
RATICIDA / CHUMBINHO	PROBIÓTICOS
POSSÍVEL EFEITO	
DEGRADAÇÃO AMBIENTAL	EUTROFIZAÇÃO

TABELA 3
COMPARATIVO ECONÔMICO ENTRE AS ATIVIDADES RIZICULTURA E A CARCINICULTURA

RIZICULTURA	CARCINICULTURA
1 SACAS DE ARROZ (50KG) - R\$ 35	1KG DE CAMARÃO 9G - R\$ 18,00
TEMPO DE COLHEITA - 50 DIAS (ESPECIAL)	1KG DE CAMARÃO 12G - R\$ 20,00
120/140 DIAS (ARROZ COMUM)	TEMPO DE DESPESCA = 75 DIAS



substituição a atividades mais antigas, como extração de sal, rizicultura, coconicicultura, piscicultura etc.

Para o ex-procurador da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema) de Sergipe, Alberto Santos, “a carcinicultura no Brasil é praticada há cerca de 30 anos e vem sendo alvo, ao longo desse tempo, de forma cíclica e sistemática, de muitas incompreensões, desconfiças e preconceitos”.

SUBSTITUIÇÃO DE CULTURAS. No município de Brejo Grande, a rizicultura – inviabilizada pela salinização das águas do São Francisco – foi substituída pela carcinicultura em 2015 usando os mesmos viveiros, com adequações nos taludes e nas comportas. A região ocupada pela carcinicultura, cerca de 2 mil ha, nunca foi manguezal, sendo usada principalmente para o arroz (*Figura 1*), de forma que ações antrópicas que alteraram a paisagem da região são anteriores à carcinicultura.

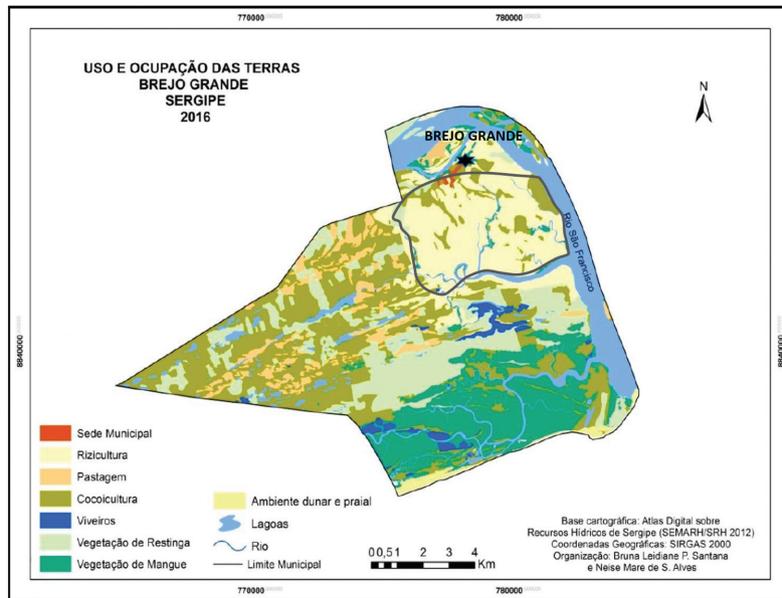
A implantação da carcinicultura em Brejo Grande propiciou a redução drástica do lançamento de agroquímicos: 7,1 a 8,1 t/ciclo, deixaram de ser escoadas no meio ambiente (*Tabela 1*).

Os ganhos ambientais da carcinicultura são expressivos, pois na região, além do uso de defensivos, era utilizado raticida ou chumbinho para conter os ratos que se alimentavam nos arrozais, causando prejuízo aos produtores (*Tabela 2*). Por outro lado, os dados econômicos demonstram o maior lucro ao carcinicultor, utilizando a mesma área, o que se traduz em ganho ambiental (*Tabela 3*).

LEGALIZAÇÃO DA ATIVIDADE. Em 2017, após movimentos coordenados pela Associação Norte Sergipana de Aquicultura (ANSA), com apoio da UFS, IFS, ABCC, AEP/SE e Governo do Estado, foi aprovada a Lei Estadual 8.327/2017 (Lei Itamar Rocha), que regula a Política Estadual da Carcinicultura, sancionada pelo governador do Estado, que declarou na ocasião: “A carcinicultura será a porta aberta para melhorar a qualidade da vida do povo do Baixo São Francisco”.

Apesar dos percalços causados pela Covid-19, a carcinicultura segue seu caminho em direção ao futu-

FIGURA 1
MAPA DE OCUPAÇÃO DO SOLO COM ATIVIDADES AGROSSILVIPASTORIS NO MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE



Crédito: SEMARCH, 2012

FIGURA 2
VIVEIRO DE CRIAÇÃO DE CAMARÃO LITOPENAEUS VANNAMEI, EM ÁREA ANTES DESTINADA À RIZICULTURA



Crédito: Adriano Fernandes

ro, especialmente com o surgimento de programas de financiamento dos bancos comerciais, com destaque para o Plano de Ação Territorial da Carcinicultura do Leste do Baixo São Francisco, que integra o Programa de Desenvolvimento Territorial, Prodeter/Banco do Nordeste.

PERSPECTIVAS. Assim, é possível asseverar que a carcinicultura em Sergipe (*Figura 2*) é uma atividade capaz de resgatar a dignidade de pessoas sem perspectivas nas

atividades tradicionais, inviabilizadas por causas ambientais, baixo retorno econômico e incipiência de políticas de apoio ao produtor.

A melhoria de vida das populações nestas áreas de produção aquícola é incontestável, de forma que se confirma a máxima: a carcinicultura será, em 10 anos, a atividade mais rentável em todo o Sergipe. ■

JOSÉ MILTON BARBOSA

é engenheiro de Pesca, Universidade Federal de Sergipe / jmiltonb11@gmail.com